

A unidade de Cartagena

A declaração de Cartagena contém importantes elementos que beneficiarão também os países credores do mundo industrializado, declarou em Caracas, o ministro para Assuntos Econômicos Internacionais da Venezuela, Manuel Pérez Guerrero.

Segundo o ministro, a reunião de Cartagena foi "altamente positiva" por ter sido "o princípio de uma nova era de cooperação" entre os países da América Latina.

A declaração de Cartagena "pede aos países devedores e aos bancos internacionais que atendam aos pedidos, que não apenas constituirão uma base adequada para que a América Latina possa pagar em condições satisfatórias a dívida e continuar reativando seu desenvolvimento, mas também para que, em última análise, os países credores se beneficiem de tudo isso", declarou, ontem, Pérez Guerrero.

"Sem dúvida, em Cartagena se estabeleceram as bases sobre as quais a América Latina poderia sair das grandes dificuldades provocadas pelo enorme peso da dívida externa na maioria dos países latino-americanos", acrescentou o ministro.

Observou que as propostas se dirigem "principalmente aos governos dos países credores, que não podem agora deixar de lado suas responsabilidades nesta matéria".

Pérez Guerrero destacou que nenhum dos onze países participantes sugeriu a criação de um clube dos devedores.

Declarou, porém, estar convencido de que "a reunião de Cartagena, baseada em boa parte na carta de Quito, constitui o princípio de uma nova era de cooperação entre os países da América Latina".